

RECEPÇÃO CRÍTICA DA POESIA ATRIBUÍDA A ALVARENGA PEIXOTO

Caio Cesar Esteves de Souza (USP)

caio.esteves.souza@usp.br

João Adolfo Hansen (USP)

O século XVIII é costumeiramente deixado de lado pela crítica literária, que se esforça para apresentá-lo como "Neoclássico", que existe enquanto negação do assim chamado "Barroco", ou como antecipação do Romantismo. No caso brasileiro, a tradição nacionalista da crítica o apresenta como Nativista, ou seja, ele se encontraria a um passo do nacionalismo que marca tanto o Romantismo quanto, posteriormente, o Modernismo de Mário de Andrade e seus seguidores. Quando aplicados ao *corpus* poético atribuído a Ignácio José de Alvarenga Peixoto (1744-1792), esses lugares-comuns encontram eco em sua participação na Inconfidência Mineira e em alguns poemas que supostamente celebrariam uma "protonacionalidade" brasileira. Este trabalho pretende realizar um levantamento dos principais testemunhos críticos referentes a sua obra desde o século XIX para contrapor seus pressupostos àqueles que regiam o *modus operandi* da vida em uma colônia lusitana no século XVIII. Partindo desse confronto, pretende-se sugerir uma possibilidade de (re)leitura dessa poesia a partir dos pressupostos poéticos, retóricos, filosóficos e sociais que regiam o mundo contemporâneo à sua produção.